

COMPARAÇÃO DO ACESSO E USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE ENTRE VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO, RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): JÚLIA MONTEIRO DE ALMEIDA, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, MARCOS VINÍCIUS RAMOS DOS SANTOS, CAMILLA RODRIGUES FONSECA, LARISSA VIANA AMENDOEIRA SANTOS

Objetivo: descrever e comparar, entre adultos brasileiros com diagnóstico autorreferido de Acidente Vascular Encefálico (AVE), residentes em áreas urbanas e rurais, as proporções do acesso e uso dos serviços de saúde. Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados aleatoriamente. Analisaram-se os dados através do programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de AVE foram de 1,6% (IC95%: 1,4-1,7) e de 1,0% (IC95%: 0,7-1,3) respectivamente entre residentes de áreas urbanas e rurais. Quanto ao número de AVEs a maioria dos residentes de áreas urbanas (1,2%; IC95%: 1,1-1,4) e rurais (0,8%; IC95%: 0,5-1,0) sofreram um acidente vascular. A maior proporção de AVEs ocorreram na faixa etária de 50 a 59 anos, tanto entre residentes de áreas urbanas (0,4; IC95%: 0,3-0,5) quanto rurais (0,2%; IC95%: 0,1-0,3). Considerando-se aspectos de acesso e uso de serviços, identificaram-se reciprocamente entre residentes em áreas urbanas e rurais: 1,1% (IC95%: 0,9-1,2) e 0,6% (IC95%: 0,3-0,8) realizaram tomografia ou ressonância da cabeça por causa do AVE; 0,7% (IC95%: 0,6-0,8) e 0,4 (IC95%: 0,2-0,6) fazem dieta devido o acidente vascular; 0,6% (IC95%: 0,5-0,8) e 0,3% (IC95%: 0,2-0,5) apresentam alguma limitação para atividades habituais, por sequelas do AVE; 0,2% (IC95%: 0,2-0,3) e 0,0% fazem tratamento fisioterapêutico devido sequelas do acidente vascular; 0,1% (IC95%: 0,0-0,1) e 0,0% fazem outras terapias de reabilitação; 0,3% (IC95%: 0,3-0,4) e 0,0% fazem uso de ácido acetilsalicílico; 0,8% (IC95%: 0,7-0,9) e 0,6 (IC95%: 0,4-0,8) fazem uso de outro medicamento. Conclusão: vítimas de AVE residentes em áreas rurais apresentaram piores indícios de acesso e uso dos serviços, ao considerar os aspectos em estudo, o que norteia para a necessidade da adequação e/ou implementação de políticas públicas voltadas para tal grupo populacional.